

FMI-Bird: a força dos emergentes

Neste ano, pela 1ª vez em uma assembleia anual do FMI – Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (BIRD) a preocupação geral não era com os países emergentes. Era com as economias adiantadas, EUA e Europa, e até onde vai a crise. É o que ficou evidenciado durante o evento realizado no final de Outubro/2007, em Washington, EUA, do qual participamos.

De fato, em seu comunicado final, o Comitê Monetário e Financeiro Internacional da Junta de Governadores do FMI expressou sua satisfação pela resiliência das economias de mercados emergentes e outras economias em desenvolvimento em meio da recente turbulência dos mercados financeiros. Nele, o Comitê reitera que, além de sustentar o crescimento mundial, a correção ordenada dos desequilíbrios mundiais é uma responsabilidade mancomunada que implica:

- a promoção da economia nacional nos EUA, entre outras medidas mediante uma consolidação fiscal ininterrupta;
- novos avanços das reformas encaminhadas a estimular o crescimento na Europa; mais reformas estruturais e consolidação fiscal no Japão;
- reformas que vigorizem a demanda interna nas economias emergentes da Ásia, junto com a flexibilização dos tipos de câmbios de diversos países com superávit;
- um aumento do gasto de acordo com a capacidade de absorção e a estabilidade macroeconômica nos países produtores de petróleo.

Os ministros do “Grupo Intergovernamental dos 24 para Assuntos Monetários Internacionais e Desenvolvimento”, em seu comunicado sublinharam que os países em desenvolvimento são um novo motor e um fator estabilizador da economia mundial. Reiteram que o objetivo que deve guiar a reforma do FMI precisa ser uma redistribuição significativa do poder de voto a favor dos mercados emergentes e os países em desenvolvimento.

Manifestaram satisfação com os seis temas estratégicos propostos pelo presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, em apóio ao trabalho da estratégia a longo prazo. Assim como ressaltou o Ministro Guido Mantega, entendem que uma globalização sustentável caracterizada pela **inclusão social** é hoje o principal desafio no campo do



desenvolvimento e constitui o marco adequado para formular uma nova estratégia institucional a longo prazo.

BRASIL-DESTAQUES - Durante os eventos tanto do FMI e do Bird, como no promovido pela Brazilian American Chamber of Commerce, causou grande repercussão a participação brasileira junto à comunidade internacional. Paulo Nogueira Batista Jr., Diretor-executivo no FMI, que representa um grupo de nove países (Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Haiti, Panamá, República Dominicana, Suriname e Trinidad e Tobago), chamou a atenção para o fato de que “a importância do Brasil entre as nações é muito mais perceptível aqui (nos EUA) do que no País – pois os órgãos internacionais e a comunidade internacional reconhecem o Brasil como economia importante”.

A ministra Dilma Rousseff, em conferência sobre “Crescimento e Oportunidades de Investimento no Brasil” – destacou o processo de privatização, inclusive da Infraero, ressaltando sua importância não só para captação de recursos, como melhorar a gestão do negócio, e detalhou um amplo programa de expectativas de investimento com privatizações e concessões em 2007, em 2008-2010 dando datas, estradas, ferrovias como o trem bala RJ-SP, portos etc. cujo total alcança US\$ 30,1 bilhões. Também detalhou as oportunidades de investimentos em geração de energia, transmissão, petróleo e gás.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, enfatizou que o País saiu do pátamar de discutir crises; 'Agora, discutimos in-

vestimentos'. “Por muitos anos, nos preocupamos com o custo da estabilização. Agora, estamos testemunhando benefícios da estabilização. Estabilizamos a inflação e o balanço de pagamentos, duas fontes de volatilidade do passado. Também estabilizamos a relação dívida/PIB, que compõe o terceiro ponto do dividendo da estabilidade”, afirmou.

Luciano Coutinho, presidente do BNDES, mostrou que os planos de investimento prevêem crescimento de 15% no anos 2008-2001. Em US\$ bilhões o total de investimento estimado é de 516,9 bilhões em 2007-2010, e a nova estimativa para 2008-2010 é de 595,7 bilhões. Entre as iniciativas do PAC para estimular o desenvolvimento, citou acordo do BNDES com a IFC e o IDB para criar um Fundo de US\$ 3,99 milhões para projetos de infra-estrutura com parcerias público-privadas.

BALANÇO - “O dinossauro se moveu.” Assim o ministro Guido Mantega interpretou os resultados da reunião conjunta do FMI e Banco Mundial. Fez um balanço positivo e afirmou que houve um “passo importante” na direção de aumentar a representatividade dos emergentes no Fundo com a decisão de ampliar em 10% o total das cotas da instituição. O PIB, a economia de cada país, passa a ter um peso maior na fórmula que estabelece a participação com voto; o cálculo deve ser concluído até a reunião de primavera do fundo, em Abril/2008, informou. E as reformas no FMI são fundamentais.

“O que está em jogo hoje talvez seja a própria existência do FMI como principal instituição provedora de estabilidade financeira para o mundo”, reconheceu o diretor-gerente eleito do Fundo, Dominique Strauss-Kahn. Declaração forte, mas não exagerada. O Fundo atravessa crise financeira e de legitimidade. A impossibilidade de adaptação à mudança do ambiente foi a causa da extinção dos dinossauros...

■ **Ney Castro Alves**, Advogado, é presidente da Theca CCTVM, presidente da Adeval e da Fenadistri, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Acor, membro do Conselho Consultivo da BM&F e membro suplente do CRSFN – Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional
neyalves@theca.com.br